



**Conclusões do I Colóquio Internacional
Tradução, Terminologia, Redacção técnica :
Pontes entre o francês e o português
13 e 14 de Janeiro de 2011**

Caras e caros colegas,
Caras e caros amigos,
Senhoras e Senhores,

Chegamos ao fim dos trabalhos desta primeira edição do Colóquio Internacional sobre *Tradução, Terminologia, Redacção técnica : Pontes entre o francês e o português*.

Ao longo destes dois dias de reflexão assistimos a debates e discussões de grandes riqueza e pertinência.

Este evento contribuiu, pela presença massiva e de qualidade dos participantes, para testemunhar de forma eloquente da nossa vontade de reforçar os laços de parceria entre dois grandes blocos: a francofonia e a lusofonia. Permitiu, sobretudo, iniciar uma reflexão comum sobre as acções futuras a serem desenvolvidas em conjunto.

No termo destes dois dias de debate científico, no que me diz respeito, retiro algumas conclusões.

Inúmeros escritores, filósofos, científicos e poetas foram juntando, cada um, a sua pedra ao edifício da expressividade da língua portuguesa para nos oferecerem um tesouro cultural.



Uma cultura concebida como um húmus vivo, um húmus do espírito enriquecido por cada geração e oferecido aos espíritos do futuro para que lá possam mergulhar as suas raízes. Eis a razão pela qual a língua é a identidade nacional. Neste caso, a língua como única verdadeira pátria, segundo a expressão sobejamente conhecida do ilustre poeta Fernando Pessoa, estaria assim, mergulhada numa identidade linguística e cultural.

Desta forma, tanto o português como o francês ocupam um lugar de destaque: o domínio de múltiplas formas de comunicação oral e escrita é exigido no mercado de trabalho e condiciona o acesso à informação, à cultura, à vida social e à cidadania; o desenvolvimento do sector dos serviços torna estas duas línguas autênticos actores económicos. Por fim, estas línguas estão, elas também, no centro da revolução introduzida pelas novas tecnologias. Todas estas evoluções implicam intervenções para assegurar o respeito pela diversidade cultural e linguística mas, também, para desenvolver as passagens entre as línguas (aprendizagem de várias línguas, tradução, interpretação, redacção técnica, bancos terminológicos...). Assim, uma política a favor do português deve ter plena consciência de tudo isto e deve também saber tirar partido dos trunfos de que pode ser usufruidora enquanto grande língua de comunicação internacional e, sobretudo, como cimento da lusofonia.

Todavia, ouvimos diariamente clamores de alarme cheios de angústia e por vezes até de raiva: O português está a perder terreno! O português está em queda livre! No entanto, quem gostaria de ver o seu património linguístico e identitário maltratado? Neste cenário sombrio, será que o século XXI pode trazer soluções para inverter o movimento que aqui denunciámos?

De há alguns anos a esta parte, somos forçados de constatar que o ensino da língua portuguesa em França está à deriva, esboroa-se pouco a pouco.



Diante desta constatação, compreendemos a inquietação dos nossos alunos quando nos perguntam se as aulas que frequentam são verdadeiramente “úteis”. Querem, na verdade, simplesmente saber se o curso os vai ajudar a encontrar um emprego...

É certo que, em França, a língua portuguesa encontra-se em perigo por razões orçamentais, mas também por falta de consideração, ou ainda, por falta de afirmação e de real vontade política. O português ainda não se tornou uma disciplina de maior importância na universidade. Esta concepção de uma língua pouco útil incentivou os decisores a limitar o recrutamento de docentes de português. Cada ano, o número de docentes tem tendência para baixar de forma vertiginosa! Há criação de poucos postos de português. O naufrágio lusitano prossegue, apesar de alguns esforços e incentivos a favor do ensino da língua portuguesa. O recrutamento de docentes de português caiu 82% em 15 anos. Nestas condições, é por vezes muito difícil de responder às necessidades dos novos ramos de português (LEA).

A defesa da língua portuguesa na Europa e no mundo constitui um desafio cultural, científico e político de primeiro plano. Para esse efeito, dispomos de um trunfo precioso que é insidiosamente esquecido. Esse trunfo é a lusofonia. A lusofonia é um espaço em plena expansão económica e demográfica, atraindo cada vez mais os investidores. Num mundo em mudanças e em evolução, o português deveria ser uma língua de futuro para descobrir, dada a afirmação da sua utilidade internacional, nomeadamente no Brasil, o gigante da lusofonia.

Esta questão é da responsabilidade de todos nós, por força da carga histórica intrínseca à nossa cultura. Também é da responsabilidade do governo, do qual não posso deixar de dizer, seja de que maioria for, que não dedica atenção suficiente ao ensino da língua, que não exige o suficiente o seu uso e que não aplica meios suficientes para a sua difusão. Por vezes, demasiadas demagogias sobrepostas fazem-nos deslizar para uma sociedade de assistência, em vez de nos dirigir para uma sociedade da ambição.



Estas palavras estão relacionadas com conceitos de estratégia, e até, de geoestratégia. O português conta mais praticantes fora de Portugal do que dentro das suas fronteiras, o que o torna uma língua de grande difusão geográfica, variada e predisposta ao crescimento.

A vontade política necessária para reconquistar a língua portuguesa na sua plenitude deve traduzir-se num projecto global, e não em medidas dispersas. Deve também ser acompanhada por um sério esforço internacional.

Tudo isto pressupõe uma acção reflectida, concertada, que possa oferecer, àqueles que querem apropriar-se do nosso património cultural, o melhor e não o resultado de experiências ocasionais destinadas apenas a satisfazer algumas capelas.

A dimensão terminológica das nossas línguas que determina a sua capacidade de continuar a nomear as realidades modernas é essencial! Este colóquio demonstra isso mesmo. Reunimos investigadores em Tradução, Terminologia e Redacção técnicas. Se as nossas línguas deixarem de se inscrever nas ciências e nas técnicas, então, estão condenadas a estiolarem-se, ou até mesmo a desaparecer.

Este colóquio demonstrou que temos Homens e Mulheres que, pelas investigações que desenvolvem, são susceptíveis de aceitar os desafios que nos esperam. É tempo de pensar nos meios e nas acções de longo prazo que devem ser implementados para fazer evoluir as nossas línguas conjuntamente, falo do francês e do português.

É aqui que a política linguística deixa de ser inteiramente linguística para passar a ser verdadeiramente política. De facto, sem meios, ficaremos unicamente pelos votos piedosos.



Em jeito de conclusão, caras Senhoras e caros Senhores, permitam-me fazer alguns agradecimentos:

O meu primeiro desejo é de agradecer, em primeiro lugar, a todos os que fizeram deste colóquio um grande sucesso. Agradeço em primeiro lugar à Universidade Nova de Lisboa, nas pessoas de Teresa Lino e de Rute Costa, aos membros da Comissão organizadora (Raquel Alves Silva, Ieda Alves e Rosa Fréjaville), e ao meu colega Loïc Depecker que se comprometeu pessoalmente com a responsabilidade científica do colóquio. Os meus agradecimentos aos nossos alunos que levaram a bom porto esta iniciativa, sem pouparem tempo e esforços.

Os meus agradecimentos à Senhora Presidente da Université Sorbonne Nouvelle Paris3 que aceitou fazer a abertura deste colóquio e que tão bem nos recebeu na sala Bourjac para este evento. A sua presença ao nosso lado é testemunho do apreço que tem a nossa Universidade para a investigação.

Gostava de expressar os meus sinceros agradecimentos ao Exmo. Senhor Pierre Civil, Vice-Presidente do Conselho Científico e da Investigação da Université Sorbonne Nouvelle Paris3, cuja presença selou com qualidade este evento científico.

Permitam-me também dirigir os meus agradecimentos mais calorosos à Exma. Senhora Dr^a Bénédicte Madinier da Délégation générale à la langue française et aux langues de France, que nos honrou com a sua presença e a quem endereço a minha profunda gratidão.

Os meus profundos agradecimentos à Exma. Senhora Senadora Annie David, que colocou à nossa disposição o convivial auditório da sala Monnerville.



Os meus sinceros agradecimentos à Senhora Dr^a Fátima Ramos, Directora do Centro Cultural do Instituto Camões em Paris, em representação do Exmo. Senhor Embaixador de Portugal, que nos honrou com a sua presença na sessão inaugural deste colóquio, sem esquecer o importante papel de parceria com o Instituto Camões na realização deste evento.

Faço também questão de agradecer ao conjunto dos participantes pela qualidade e a pertinência das suas intervenções e dos debates, que muito contribuíram para reforçar o brilho e o alcance desta manifestação.

Os meus sinceros agradecimentos a toda a assistência (personalidades políticas, operadores económicos, universidades, representantes dos organismos internacionais, em particular à Senhora Dr^a Maria Adelaide Cristóvão, coordenadora do ensino do português em França e ao Senhor Dr. Artur Pinto Faria da Fundação Pro Justitiae, aos representantes da imprensa, do Lusojornal e da RDP), cuja presença, ao longo destes dois dias de reflexão denotou um grande interesse para com os assuntos discutidos durante o colóquio.

Os nossos sinceros agradecimentos à Exma. Senhora Dr^a Maria de Jesus Barrosos Soares, Presidente da Fundação ProDignitate, que toda a vida obrou em prol da língua e da cultura portuguesas. Uma grande Senhora de Portugal no sentido em que investe muito na sua causa por opção, e não por obrigação, sempre em busca da novidade. Tenho muito respeito e admiração pela Exma. Senhora Dr^a Maria de Jesus Barroso Soares, mulher de carácter, de pulso, autêntica e sincera. O tributo de reconhecimento e de gratidão que lhe devemos é imenso, inquantificável.

- Exma. Senhora Dr^a Maria de Jesus Barroso Soares é um modelo para todos aqueles que gostam das línguas, da lusofonia e, simplesmente, da vida.



Caros colegas, Caras colegas,
Caros amigos, Caras amigas,
Senhoras, Senhores,

Em termos de conclusão, permitam-me marcar já encontro para a próxima edição que terá lugar com certeza por outras paragens. É preciso saber passar o testemunho.

Prof^a. Doutora Isabelle Oliveira
Presidente da Comissão Organizadora